ISBN 978-65-86648-23-2

Eixo temático: Experiências pedagógicas
Nome dos autores: José Alberto Romaña Díaz, Angélica Vier Munhoz
Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari -Univates

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO MAR (MUSEU DE ARTE DO RIO)

Resumo: O presente trabalho é decorrente da investigação TIBUNS COM/NO MAR (MUSEU DE ARTE DO RIO) MEDIAÇÃO E APRENDIZAGEM EM UM ESPAÇO POROSO, realizada no Mestrado em Ensino, no Programa de Pós- Graduação em Ensino - Mestrado e Doutorado - Universidade do Vale do Taquari Univates/RS/BR, no período de 2016-2018. Essa escrita encontra-se também em consonância com os estudos da pesquisa intitulada Aprender e ensinar em meio a práticas curriculares educativas e artísticas aprovada pelo Edital 02/2017 - PqG/FAPERGS, vinculada ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq). O estudo tomou como campo de investigação um dos espaços não escolares, o Museu de Arte do Rio (MAR/RJ), com o qual o Grupo CEM possui parceria. Trata-se de uma imersão no MAR por meio de residências pedagógicas, visitas técnicas, entrevistas com diferentes integrantes do MAR, participação em atividades, workshops, saídas de campo, palestras e eventos do museu. Inaugurado em 2013, o MAR foi instalado em dois prédios: Pavilhão de Exposições e Escola do Olhar. O trajeto no Pavilhão de Exposições é feito de cima para baixo; assim o primeiro andar é dedicado ao Rio de Janeiro e tem sempre exposições dedicadas ao tema. Os outros três andares trazem exposições com temáticas variadas que duram aproximadamente três meses cada. Já a Escola do Olhar é o espaço onde se pensam as ações educativas do museu, cuja proposta é o desenvolvimento de um programa educativo que conjugue arte e educação. Suas proposições partem da compreensão da educação como prática de criação e experimentação (MAR, 2016). Assim, mergulhar no MAR teve como propósito compreender de que modo um museu pode tecer tramas entre educação e a arte por meio de práticas pedagógicas, permeadas por um registro poético. As práticas Pedagógicas desenvolvidas pela equipe educativa do MAR são pensadas em relação às visitas dos públicos, sejam eles públicos de espaços escolares e não escolares, professores da educação formal e não formal, moradores da região portuária e da cidade do Rio de Janeiro, do Brasil ou de outros países. As atividades se tecem a partir das matérias das artes, das ciências e da filosofia, atravessadas por saberes e olhares que se entrecruzam nas exposições, onde ganham destaque os arranjos que os educadores estabelecem com o público (DÍAZ; MUNHOZ, 2018). Durante a estadia no museu foi possível deparar-se com experiências pedagógicas, às quais denominou-se, nesse texto, de “MAR em fragmentos”. Esses recortes de algumas práticas pedagógicas, foram vivenciadas no MAR durante o períodos de estadia no museu, efetuados em 2016 e 2017. Nessas práticas, era possível perceber uma tentativa de fazer com que os estudantes e outros públicos construíssem “[...] sus propias narrativas entorno a los procesos pedagógicos a través de la interacción con el arte contemporáneo” (JOVÉ MONCLÚS; FARRERO; SELFA i SASTRES, 2017, p. 3). Assim, em cada uma dessas experimentações, buscou-se situar o contexto, descrever o procedimento realizado pelo educador e relatar as impressões e afecções produzidas em um corpo participante.

MAR em Fragmentos # 1 - Organizário das coisas do mundo

Janeiro de 2017. Participantes do V Curso de Formação de Mediadores encontravam-se na Biblioteca do MAR. A atividade consistia em um grande livro colaborativo, livro em construção, no qual os participantes eram desafiados a categorizar todas as coisas do mundo de forma colaborativa. Os educadores mostravam o grande livro aos vários visitantes e os convidavam a

ISBN 978-65-86648-23-2

seguir escrevendo. Tratava-se de um organizário, baseado no trabalho A biblioteca dos enganos, do artista Walmor Correa (2014), que coloca em tensão o método científico de classificação, ordenação e categorização das coisas. Para os educadores do museu, essa prática questiona como "[...] as ciências e as instituições artísticas são processos de invenção e também meios legitimadores de formas do saber" (MAR, 2016, p.63). Nessa experimentação, toma-se como pedra de toque a imaginação para estimular a descoberta e a invenção ao classificar-se por semelhanças ou elementos comuns às coisas do mundo. Reescrita de categorias em meio à compulsão organizatória atravessada pela multiplicidade de olhares que fazem com que as páginas do grande livro estejam em constante movimento; movimento incessante que vem a tensionar as categorizações existentes das coisas. Desafiados a categorizar as coisas, percebe-se como algumas categorias se sobrepõem e outras se contradizem. Da surpresa ou do desacordo, e diante deste último, uma vontade de reorganizar, corrigir, comentar, fazer notas elucidativas ou notas de rodapé. Nessa mistura, travavam-se novos rearranjos que possibilitavam pensar outras categorias. No final, uma sensação estranha: neste acúmulo de camadas e de múltiplas categorizações (por meio da memória individual ou coletiva), produz-se um livro infinito, em construção infinita, ao estilo da biblioteca borgeana.

MAR em Fragmentos # 2 - Corpos moldados

Maio de 2016. Entre os pilotis do MAR, estão as crianças de uma escola da rede privada, educadores do museu, professores da escola e uma guia, com microfone de telefonista. Esta situação parece tomar de surpresa os educadores responsáveis pela visita. Eles tentam explicar aos professores que não precisam de guia, contudo, deixam a decisão aos responsáveis da escola. Corpos moldados era o jogo proposto. Um jogo que convida à experimentação de comportamentos (in)usuais para o corpo no MAR. O objetivo? "[...] Investigar como a relação do corpo com o espaço da escola, da cidade e do museu afeta e influencia os processos de aprendizagem e criação" (MAR, 2016, p.98). Um dado e vários envelopes marcados com números que aparecem no dado são oferecidos às crianças. Cada envelope continha uma proposta inusitada para vivenciar o museu. Os jogadores são convidados a lançar o dado, estar atento ao número do dado e, em seguida, pegar o envelope que está marcado com esse número. No envelope, constava o convite para habitar o museu de alguma maneira, tal como: Feche os olhos e descreva o que há na sua visão; escolha um som para ser seu; conte até dez com o corpo, entre outras. As crianças rapidamente engajam-se e divertem-se com as propostas, movimentando-se pelos espaços das exposições. Após o jogo, os educadores conversam sobre as marcas e gestos que disciplinaram nosso corpo, os modos como aprendemos a habitar uma instituição como um museu.

Os resultados da investigação ajudaram a compreender que práticas pedagógicas inventivas, delineadas por educadores de museus, podem ser produtoras de novas experiências de ensinar e aprender (DÍAZ; MUNHOZ, 2018). Ditas As ações pensadas no laboratório - a Escola do Olhar - possibilitam também um espaço onde se faz acontecer relações, práticas, tensionamentos, diretamente vinculados a esse lugar que os educadores ocupam no MAR, ou seja, um lugar de criação em meio ao estar entre - a obra e o público, a escola e o museu. (DÍAZ; MUNHOZ, 2019).

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas, Museu de Arte do Rio, Ensino, Aprendizagem, Arte.

Referências: DÍAZ. José Alberto Romaña; MUNHOZ, Angélica Vier. Mediação e tradução-transcriação em museus. Revista crítica educativa. Sorocaba/SP, v. 4, n. 1, p. 87-96, jan./jun 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2UkWscK>. Acesso em: 08 de agos de 2019.

ISBN 978-65-86648-23-2

DÍAZ, José Alberto Romaña; MUNHOZ, Angélica Vier. Práticas educativas no Museu de Arte do Rio. Revista Educação, Artes e Inclusão. Santa Catarina, v. 15, n. 2, p. 208-232, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2IbdMOa>. Acesso em: 08 de agos de 2019.

JOVÉ MONCLÚS, Glória; FERRERO OLIVA, Mireia; SELFA I SASTRE, Moisés. A la derriba: una propuesta de enseñanza y aprendizaje a través del arte contemporáneo. ASRI: Arte y sociedad. Revista de investigación. Málaga/ESP, n. 12, p. 15-25, 2017. Disponível em: < https://goo.gl/es7Vpm>. Acesso em: 15 de agos de 2018.

MUSEU DE ARTE DO RIO (MAR). Escola do Olhar: práticas educativas do Museu de Arte do Rio 2013-2015 Melo, Janaina (Org). Rio de Janeiro: Instituto Odeon, 2016, 103 p.